

Roda de viola música raiz sertaneja

PAULO VIANEI HAHN GAMBIM
Professor de musica da Escola de Arte Educação de Campo Bom RS
Curso Técnico/EST São Leopoldo RS.
Graduando em Licenciatura em Musica/ UNIMES.

Resumo: Este artigo tem como finalidade relatar a experiência na formação do grupo de violas, música sertaneja raiz, da Escola de Arte Educação de Campo Bom. Com objetivo de aproximar a comunidade da escola, difundir e resgatar a memória da música raiz tanto vivenciada por nossos antepassados, para fomentar e representar o movimento da música se buscou na região: duplas, violeiros, gaiteiros, percussionista, baixista e cantores em vários pontos da cidade, que tocavam principalmente em bares; assim nasceu o grupo Raiz João de Barro. Dentro destes encontros, ensaios e apresentações, muitas vivências são partilhadas ajudando na autoestima de cada um. O grupo que há três anos se reúne semanalmente participa de mostra de viola e toca em vários eventos, em diferentes cidades.

Palavras-chave: viola caipira; música raiz; resgate.

A história se perde um pouco pelo meio do caminho, mas, sabe-se que a viola tomou a “forma” que tem hoje devido à miscigenação de cultura africana, indígena e portuguesa, presente em diversas manifestações do folclore brasileiro, como a Catira, fandango, folia de Reis, e outras pelo Brasil afora, conforme Araújo (1998).

Em certas regiões, por tradição, as violas carregam pequenos chocalhos feitos de guizo de cascavel, pois segundo a lenda, tem poder de proteção para a viola e o violeiro, conforme contam os violeiros mais antigos. Lembro que meu pai tinha um guizo que usava dento do violão e não gostava quando alguém tirava esse do lugar. Sant’Anna (2000, p.79) nos explica “música caipira” como “empática por natureza; nasce no calor existencial do povo. Os escritores de músicas e os cantadores, iletrados geralmente e autodidatas lhe dão forma, e a devolvem à própria identidade: o povo”.
Segundo Corrêa (2000), a riqueza deste instrumento está distribuída pelo país inteiro,

podendo ter variadas afinações e ritmos, como exemplo o cururu e as toadas.

Campo Bom tem um histórico cultural de um movimento de música sertaneja raiz. O Grupo João de Barro surge através de uma proposta da administração municipal de criar um grupo que representasse este estilo musical.

Apesar de meu pai ser violeiro, eu só tocava violão, mas aceitei o desafio de formar este grupo, mesmo tendo pouco conhecimento da técnica da viola.

Fui estudar buscar sua história e ainda estou aprendendo com os violeiros que já tem uma boa caminhada.

Primeiro passo foi ir a lugares como nos bares dos bairros para verificar onde tocavam. Conversando com alguns deles aceitaram a proposta de nos reunirmos e iniciarmos um grupo.

A partir deste primeiro contato o grupo começou a tomar forma, outros integrantes foram chegando e mais instrumentos foram acrescentados. Hoje o grupo conta com 20 integrantes, além dos violeiros e suas violas, contamos com um gaiteiro, um flautista e um percussionista, baixista e violões.

Os encontros, ensaios, acontecem na Escola de Arte e Educação (foto 1), uma vez por semana, com duração, em médio de duas horas. Nestes momentos descobrimos que muitos nunca haviam tocado em grupo, muito menos em um palco.
Iniciamos a atividade com os avisos de agendas, avaliação das apresentações, escolha e ensaio de repertório, prática de conjunto e ensaio do vocal.

A cada integrante novo que deseja entrar no grupo, é acolhido e auxiliado, sempre positivamente, passando o repertório e aumentando a confiança do novo integrante.

O Grupo de música Raiz João de Barro oportunizou aos violeiros e instrumentistas que se identificam com esse estilo musical a participar das atividades culturais da cidade (como o “Arraiá”, Seminário de Educação...), e, apresentações em

outros munícipios (Gramado, Canoas, Dois Irmãos), já tocaram na rádio da cidade, em feiras e na abertura do show dos Monarcas.

Também nos acompanha em todas as apresentações a Rainha dos Violeiros. Intitulada pelo grupo. Ela mesma conta em depoimento que a vida dela se transformou a partir deste momento, saindo da então depressão que a impedia de ser valorizada.

O grupo ainda não possui nenhuma "violeira", sendo então composta só por homens e meninos.

É gratificante ver que estes músicos que tocavam em seus bairros, isoladamente, hoje se sentem emocionados por serem aplaudidos nos palcos da vida. Não só uma função artística, mas também uma função social quando acolhe e valoriza cada um (foto 2).

A Escola de Arte e Secretaria de Cultura realiza a Mostra de Viola, de dois em dois anos, coordenado pelo Grupo João de Barro, para reviver aquelas músicas do tempo de nossos pais e avós que nos remetem a nostalgia, lembranças de bons tempos das rodas de viola em família. Um evento importante para todos nós, em que, também, arrecadamos alimentos que são doados para entidades de Assistência Social.

O bom é que as rodas de violas presentes em muitas famílias tem uma tradição que passa de pai para filho, no grupo temos exemplo disso, temos pais e filhos que tocam juntos, criando esse ambiente familiar que ajuda a manter a afetividade e a efetividade nas participações, o que vai além dos ensaios e apresentações. O grupo também faz serenatas na casa dos aniversariantes aumentando os vínculos de convivência.

Como os violeiros falam "cada membro que entra no grupo é uma nova amizade que se multiplica" no convívio com a comunidade, nas festas e nas apresentações.

O grupo está sempre aberto a parcerias. Na primeira mostra de viola surgiu a ideia de fazermos a encenação da música Couro de Boi (de Teddy Vieira e Palmeira),

logo então conversei com o professor Moacir do Grupo de teatro Arte e Vida da Escola de Arte Educação e eles toparam o desafio de encenar a música enquanto tocávamos. Foi muito emocionante ver as pessoas tocadas pela mensagem de palco, sensibilizadas pela atuação dos músicos e atores do grupo de teatro.

Outra parceria que surgiu, foi do grupo de canto de senhoras Nossas Vozes de Campo Bom, numa apresentação com o grupo João Barro com as músicas Chalana (de Mario Zan) e Menino da Porteira (de Teddy Vieira Luís Raimundo), ficou muito interessante juntar estes dois naipes, rendendo muitos aplausos, muitos elogios.

Hoje avaliando toda caminhada, estou muito feliz com os resultados deste trabalho como coordenador deste Grupo e sei que podemos melhorar ainda mais, como por exemplo, na pesquisa de novas músicas. Também queremos nos desafiar a ensaiar um sapateado a moda Catira.

Referências

ARAÙJO, Rui Torneze de. *Viola Caipira*. Estudo Dirigido. São Paulo. Ed. Irmãos Vitale S/A. SP 1998CORRÊA, Roberto. A Arte de Pontear Viola. Brasília /Curitiba :Edição do Autor. 2000SANT'ANNA, Ronildo. A Moda é Viola: ensaio do cantor caiprira. São Paulo. Ed. Unimar, 2000



Foto 1



Foto 2